



SEDUC-CE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Comum aos cargos de Professor

**EDITAL Nº005/2023 – SEDUC/SEPLAG,
DE 21 DE JULHO DE 2023**

**CÓD: SL-036AG-23
7908433240327**

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos.....	7
2. Tipologia textual.....	10
3. Ortografia oficial.....	11
4. Acentuação gráfica.....	12
5. Emprego das classes de palavras.....	13
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	21
7. Sintaxe da oração e do período.....	22
8. Pontuação.....	25
9. Concordância nominal e verbal.....	27
10. Regência nominal e verbal.....	28
11. Significação das palavras.....	31
12. Aspectos socioculturais das narrativas indígenas: cosmologia, espiritualidades, lutas, natureza etc.....	31

Educação Brasileira

1. História do pensamento pedagógico brasileiro. Teoria da educação, diferentes correntes do pensamento pedagógico brasileiro.....	39
2. Projeto político-pedagógico.....	42
3. A didática e o processo de ensino e aprendizagem.....	48
4. Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação.....	52
5. A sala de aula como espaço de aprendizagem e interação.....	55
6. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente.....	56
7. Principais teorias da aprendizagem. Contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a psicologia e a pedagogia.....	57
8. Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira.....	63

Educação Escolar Indígena

1. Formação da sociedade brasileira: os indígenas, os portugueses, os africanos, os imigrantes. As questões étnico-raciais e as diferentes manifestações culturais.....	81
2. Princípios da Educação Indígena: memórias históricas; identidades étnicas; valorização de suas línguas e ciências; centralidade do território.....	81
3. A organização social e política no contexto indígena: Os povos indígenas no Ceará; . Dados e informações gerais sobre os povos; Organizações do movimento indígena do Ceará; Manifestações culturais, festas tradicionais e agendas de mobilizações dos povos indígenas no Ceará.....	82
4. Interculturalidade e as políticas educacionais interculturais iniciadas com a Constituição brasileira de 1988.....	82
5. Legislação da Educação Escolar Indígena.....	82
6. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996, artigos 78 e 79).....	86
7. Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.....	87
8. Educação para as Relações Étnico-Raciais (Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008).....	87
9. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.....	88
10. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de janeiro de 2015, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências.....	95

ÍNDICE

11. Resolução CEE nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de Escola Indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências.....	99
12. Resolução CEE nº 447/2013, que altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de Escola Indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências.....	101
13. Lei Estadual nº 17.165, de 02 de janeiro de 2020, que reconhece a existência, a contribuição e os direitos dos povos indígenas no estado do Ceará.....	101

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

foram reclamados na Reforma de Capanema, e houve a retomada das campanhas sanitárias, que viabilizaram as Reformas no Ensino Secundário tendo como base as orientações humanistas de caráter elitista; criação do Sistema de Ensino Profissional (Senai, Sesi, Senac, Sesc) direcionado ao povo visando formar mão-de-obra qualificada e, Reforma Universitária objetivando um padrão nacional de organização. Em suma, criados para incorporar a massa inculca ao mercado de trabalho e este efeito permanece até hoje.

Por Uma Prática Libertadora

No atravessamento de ideais, Germano, diz que a vida política do Brasil sempre esteve enlaçada pelas Forças Armadas e em especial pelo exército, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, com a Guerra do Paraguai, a qual revelou conflitos entre o Exército e o Poder Imperial. Esses laços se estenderam à abolição da escravidão em 1888; na instauração da República em 1889; cooperou para o fim da República em 1930; auxiliou no estabelecimento da ditadura de Vargas, período conhecido como Estado Novo; destituiu o mesmo Vargas em 1945, bem como, esteve presente no suicídio de Vargas; e, instaurou o golpe de Estado de 1964.

O Estado Novo constitui-se, de acordo com Germano, na consolidação do domínio burguês no Brasil e este movimento efetiva uma acentuada intervenção do Estado na economia, na modernização, na educação, entre outros, fazendo com que os militares abandonem as posições reformistas e busquem neste momento, o fortalecimento das “Forças Armadas, na segurança interna e na defesa externa”. Esse deslocamento dos militares preanuncia um aspecto importante do pós 64: a ideologia da Segurança Nacional. Ou seja, é o momento do antiliberalismo e do anticomunismo.

Devido a crise econômica e política, o início dos anos 60 foi crítico para as elites brasileiras. Conforme Germano, a instabilidade e insustentabilidade do Estado em criar condições favoráveis para um crescimento econômico e de garantir a seletividade de classe e a reprodução da dominação política da burguesia, em 1964 é deflagrado através da participação da elite, de multinacionais, do Governo dos Estados Unidos, e das Forças Armadas como executiva, o golpe, chamado pelos militares de Revolução de 64. A ditadura foi consolidada enquanto processo pelos chamados Atos Institucionais - AI, por meio dos quais, os direitos civis são aluídos. Nessa brutal repressão, milhares de pessoas tornaram-se expatriados políticos, torturadas, mortas em nome da Segurança Nacional.

O regime militar, deste período, realizou a Reforma Universitária, através da Lei 5.540/68, e a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, Lei 5.692/71. Nessas propostas, o homem deverá ser adestrado para a Segurança Nacional.

Em um cenário de intensos discursos e ações, surgem ideais em favor de reformas estruturais na sociedade brasileira. Em um primeiro momento, Paulo Freire traz a possibilidade de compreendermos que pela educação, enquanto prática libertadora será possível ampliar a participação das massas e conduzi-las à sua organização crescente, conforme Gadotti citando Freire:

[...] as elites (intelectuais) são assistencialistas e não têm receio de recorrer à repressão e ao autoritarismo quando se sentem ameaçadas. Por outro lado, as classes médias estão em busca de ascensão social e se apoiam nas elites. Desta forma, a solução para transformar a sociedade opressora está nas mãos das massas populares, “conscientes e organizadas”.

Nessa perspectiva, a pedagogia do oprimido³, enquanto processo, buscaria a superação de uma cultura colonial para uma socie-

dade aberta. Esse movimento deveria buscar a conscientização do sujeito articulado com uma práxis desafiadora e transformadora da realidade. Para tanto, torna-se imprescindível estabelecer um diálogo crítico horizontal (oposta ao eletismo) como condição para favorecer e sustentar o amor, a humildade, a esperança, fé e confiança nas relações entre os sujeitos para descobrirem-se como sujeitos históricos no processo.

Em linhas gerais, Paulo Freire, conforme Gadotti caracteriza duas concepções opostas de educação: a concepção bancária literalmente burguesa, pois, o educador é o que sabe e julga e os alunos meros objetos. Em contrapartida, a concepção problematizadora funda-se justamente na relação dialógico-dialética entre educador e educando – ambos aprendem juntos, ambos se emancipam.

Ser fiel a Paulo Freire significa, antes de mais nada, reinventá-lo e reinventar-se como ele. Nisto, aliás, consiste a superação (aufhebung) na dialética: não é nem a cópia e nem a negação do passado, do caminho já percorrido pelos outros. É a sua transformação e, ao mesmo tempo, a conservação do que há de fundamental e original nele, e a elaboração de uma síntese qualitativa.

Em outro movimento, de acordo com Gadotti, o educador e antropólogo Brandão nos apresenta a educação popular como alternativa à educação dominante e à conquista de novas formas de organização de classes. Esse deslocamento aconteceria através de uma educação como processo de humanização ao longo da vida e de maneira variada.

Então, o processo de ensino-aprendizagem não é algo imposto e sim um ato de conhecimento e de transformação social, pois, o aprender se daria a partir do conhecimento que o aluno traz consigo, ou seja, um saber popular e para o educador é estar comprometido politicamente e, ser solidário e responsável por buscar a direção justa para que possam em conjunto construir uma consciência cidadã até que o “povo assume de uma vez o leme e a direção do barco”.

Nesta perspectiva, a educação popular, será um processo que busca na organização e na persistência, a participação na formação, o “fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico, ou seja, do saber da comunidade ao saber de classe na comunidade”.

Em uma sociedade, conforme Gadotti, que se fundamenta nos princípios da eficiência e do lucro, as pessoas acabam dissipando sua identidade e viram função alienada que segue às cegas as regras da moral, da ciência, da religião etc., que são articuladas pelo poder mágico do discurso vigente.

Nesse contexto, Rubem Alves propõe a educação como um espaço possível de desinstalação. Ou seja, procura construir uma educação, uma escola, enquanto espaço de prazer e da fala. Este é o enfoque principal de Alves, citado por Gadotti, a linguagem, a fala ao lado do corpo.

O educador fala com o corpo. É no corpo de cada educador e de cada educando que estão escritas as suas histórias. Daí a necessidade de lê-lo e relê-lo constantemente. O corpo é o primeiro livro que devemos descobrir; por isso, é preciso reaprender a linguagem do amor, das coisas belas e das coisas boas, para que o corpo se levante e se disponha a lutar.

Mostra a importância da formação do educador comprometido consigo mesmo e com o aluno, capaz de superar a burocratização e a uniformização a que são submetidos. Inquietando-se com o papel da saber e com a crescente desumanização das relações humanas.

Nas palavras de Gadotti, é valorizar o prazer, o sentimento, a

— **Centralidade do Território**

A centralidade do território indígena é essencial para garantir a qualidade de vida desses povos, sendo necessária sua valorização através da compreensão dos elementos culturais envolvidos nos processos de ocupação e gestão territorial.

Conclusão

Podemos entender a Educação Escolar Indígena como uma modalidade que garante a eles a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos que permitam sua inserção na sociedade.

Dessa forma, configura-se grande desafio para o estabelecimento de um sistema de ensino de qualidade, que atenda as especificidades de um povo diferente da sociedade nacional, que se realize em escolas que estejam localizadas nas terras indígenas e que desenvolvam uma pedagogia específica, capaz de atender às tradições étnico-culturais desses povos e oferecer formação técnica científica generalista.

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA NO CONTEXTO INDÍGENA: OS POVOS INDÍGENAS NO CEARÁ; . DADOS E INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS POVOS; ORGANIZAÇÕES DO MOVIMENTO INDÍGENA DO CEARÁ; MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, FESTAS TRADICIONAIS E AGENDAS DE MOBILIZAÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NO CEARÁ

— **Os Povos Indígenas no Ceará**

De acordo com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), vivem no Ceará 20 povos indígenas: Anacé, Cariri, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Kariri-Quixelô, Karão, Paiacu, Pitaguari, Potiguara, Quixará-Tapuia, Tapeba, Tabajara, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia, Tupinambá e Warão.

— **Dados e Informações Gerais sobre Os Povos**

Os povos indígenas presentes no estado, constituem uma população de 36 mil pessoas, distribuídas em 86 comunidades rurais, localizadas nos municípios de Poranga, Aquiraz, Crateús, Trairi, Itarema, Maracanaú, Pacatuba, Viçosa do Ceará e Caucaia.

No que se refere à demarcação de suas terras, como previsto na Constituição Federal de 1988, há mais de 30 anos, os povos indígenas do Ceará lutam pela conclusão dos processos demarcatórios pendentes, a fim de que tenham segurança ante as ameaças de ocupação de seus territórios por posseiros. Existe apenas uma terra totalmente regularizada, a Córrego João Pereira, localizada no município de Itarema e pertencente aos índios Tremembé, além da reserva dos Anacé, cuja área foi adquirida pelo governo do Estado.

— **Organizações do Movimento Indígena do Ceará**

Assim, a luta pela regulamentação de suas terras, o combate ao preconceito e a busca por uma sociedade mais justa para com as populações indígenas constituem um movimento liderado por associações e federações como a Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (Fepoince), a Organização dos Professores

Indígenas do Ceará (Oprince), a Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará (Amice) e a Comissão de Juventude Indígena do Ceará (Cojicea).

— **Manifestações Culturais, Festas Tradicionais e Agendas de Mobilizações dos Povos Indígenas no Ceará**

As comunidades indígenas cearenses celebram a memória dos seus antepassados, educam suas crianças por meio de escolas indígenas e se organizam enquanto etnias sobreviventes. Através da pesca, da caça e do artesanato, de suas danças e crenças, celebram sua cultura e suas tradições, sem esquecer da luta pelo reconhecimento de seus direitos e da luta pela demarcação de seus territórios.

INTERCULTURALIDADE E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INTERCULTURAIS INICIADAS COM A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a interculturalidade é uma abordagem educacional que contempla as múltiplas culturas presentes em nossa sociedade, de modo a combater situações de exclusão, marginalização de culturas ou outras formas de diferença.

Além disso, a promoção do diálogo entre culturas diferentes que habitam a mesma sociedade, estabelece o sincretismo e amplia as possibilidades de criação, enriquecendo assim, as produções culturais e artísticas.

A partir da Constituição de 1988, estabeleceu-se os princípios da educação intercultural, com especial preocupação para a educação dos grupos étnicos minoritários, como os indígenas. Dessa forma, foi estabelecido o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada que atenda e respeite suas tradições, memórias históricas, linguagens e ciências, como também contemple uma formação técnico-científica que permita a inserção dos indivíduos indígenas na sociedade e no mercado de trabalho. Assim, podemos entender que existem dois tipos de educação voltada para os povos indígenas: a educação indígena e a educação escolar indígena, respectivamente.

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

O direito à educação diferenciada nas leis brasileiras

Passados mais de dez anos da promulgação da atual Constituição brasileira, é possível afirmar que o direito dos povos indígenas no Brasil a uma educação diferenciada e de qualidade, ali inscrito pela primeira vez, encontrou amplo respaldo e detalhamento na legislação subsequente. É isso que percebemos quando reunimos a legislação brasileira que trata da Educação Escolar Indígena em âmbito nacional.

Com a Constituição de 1988, assegurou-se aos índios no Brasil o direito de permanecerem índios, isto é, de permanecerem eles mesmos com suas línguas, culturas e tradições. Ao reconhecer que os índios poderiam utilizar as suas línguas maternas e os seus processos de aprendizagem na educação escolar, instituiu-se a possibi-

